

Relatório de Análise de Portfólio (JANEIRO / 2018)

Inicialmente, era esperado que o governo intensificasse seus esforços para dar prosseguimento à reforma da previdência nas próximas duas semanas. A ideia era iniciar as discussões na Câmara dos Deputados hoje e votar a matéria até o dia 28 de fevereiro. Entretanto, a intervenção federal no Rio de Janeiro vai atrapalhar esse calendário, na medida em que a Constituição não pode ser emendada enquanto vigora a intervenção. A Câmara vota hoje o decreto de intervenção e parece que a reforma da Previdência fica cada vez mais distante.

Em relação à economia internacional, na zona do euro, a agência Eurostat informou que a produção industrial saltou mais do que o esperado em dezembro, impulsionada pela fabricação de bens de consumo duráveis e intermediários. A alta de 0,4% sobre o mês anterior, levou a alta acumulada na base anual para 5,2%.

PANORAMA ECONÔMICO

Nos EUA, a inflação do consumidor surpreendeu em janeiro ao registrar avanço de 0,5%, com as famílias pagando mais pela gasolina, niquêis e saúde. Na pesquisa o aumento foi de 2,1%. Excluindo os itens voláteis, como alimentos e energia, o índice subiu 0,3%, ritmo mais forte desde janeiro de 2017 (1,0%).

Já as vendas no varejo apresentaram em janeiro queda de 0,2%, sobre o mês anterior, quando a expectativa era de uma alta de 0,3%, sendo que em dezembro o avanço havia sido de 0,4%.

Nos mercados de ações internacionais, a semana passada foi de recuperação das quedas da semana anterior. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã subiu 2,85%, o FTSE-100, da bolsa inglesa também avançou 2,85%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana 4,30% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, 1,56%.

Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S depois de ter registrado alta de 0,70% na primeira quadrissemana de fevereiro, reduziu a alta para 0,46% na segunda medição. Já o IPC-Fipe desacelerou a alta de 0,25% na primeira medição, para 0,03%, na segunda. E por fim, o IGP-10 também desacelerou a sua alta para 0,23% em fevereiro, depois do avanço de 0,79% em janeiro.

Foi divulgada a ata da última reunião do Copom, em que a taxa Selic foi reduzida de 7% para 6,75%. Para o Banco Central, a piora no cenário internacional e a retomada mais consistente da atividade econômica no Brasil são fatores que contribuem para o fim do ciclo de queda das taxas de juros, agora em sua mínima histórica.

Para a bolsa brasileira, foi também uma semana de alta, com o Ibovespa subindo 4,48%. Assim, a alta acumulada no ano se elevou para 10,63% e de 24,76% a de doze meses. O dólar, por sua vez, caiu 1,34%, levando a queda no ano para 2,11%. O IMA-B Total, por sua vez, subiu 1,12% na semana, acumulando alta de 3,54% no ano.

Pesquisa Focus

No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,81% em 2018, frente a 3,84% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,25%, como na semana anterior.

Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,75%, como na última pesquisa e em 8% no final de 2019, como na última pesquisa.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 2,80%, frente a 2,70% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é que o PIB cresça 3%, como na semana anterior.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,30, no fim de 2018, como no último relatório e em R\$ 3,39 no final de 2019, como na semana anterior.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 80 bilhões em 2018 e 2019.

Perspectivas

Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação do PMI industrial e o de serviços, em fevereiro e da última revisão da inflação do consumidor em janeiro.

Nos EUA, também teremos a divulgação do PMI industrial e o de serviços, além da ata da última reunião do FED.

No Brasil, teremos os resultados parciais da inflação, com destaque para o IPCA-15 de fevereiro, bem como a divulgação do IBC-Br de dezembro.

No exterior a principal divulgação é a da ata da última reunião do FED, que poderá dar melhores indicações sobre a possível alta dos juros na próxima reunião e no Brasil, teremos a divulgação do IPC-15 de fevereiro e a retomada dos trabalhos legislativos que definirão o andamento da reforma da Previdência.

Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, continuamos a recomendar uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, DIx 2A e IRF-M Total) a nossa recomendação é de uma exposição de 15%. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação sugerida é de 30%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos.

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações - FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Retrospectiva

Carteira consolidada de investimentos - base (janeiro / 2018)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	1.572.269,74	1,61%	625	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	13.019.391,11	13,34%	1.220	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	4.878.677,32	5,00%	590	0,10%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS XII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	18/08/2018	925.626,30	0,95%	100	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	1.790.058,01	1,83%	112	0,39%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2018	85.550,79	0,09%	193	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.625.594,68	2,69%	197	0,29%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	307.417,68	0,32%	167	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	7.294.598,79	7,48%	720	0,13%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2020	1.560.473,05	1,60%	122	0,18%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	1.024.348,74	1,05%	707	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.090.710,79	2,14%	197	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	16.263.103,57	16,67%	1.418	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	24.449.826,97	25,06%	734	0,58%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1	Não há	11.797.586,86	12,09%	355	0,54%	Artigo 7º, Inciso III
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	1.746.096,66	1,79%	234	0,32%	Artigo 7º, Inciso IV
BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D+0	Não há	1.320.455,86	1,35%	506	0,01%	Artigo 7º, Inciso IV
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	102.935,13	0,11%	648	0,01%	Artigo 7º, Inciso IV
CAIXA BRASIL 2018 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	16/08/2018	1.333.105,00	1,37%	163	0,10%	Artigo 7º, Inciso IV
CAIXA SUPREMO FIC RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.116.457,35	2,17%	4.197	0,36%	Artigo 7º, Inciso IV
BB PIPE FIC AÇÕES	D+4	03/06/2018	740.636,69	0,76%	43	0,61%	Artigo 8º, Inciso III
PARANÁ REC PARTICIPAÇÃO IMOBILIÁRIO MULTISTRATÉGIA FIP	Não se aplica	Não se aplica	386.648,18	0,40%			Artigo 8º, Inciso V

Carteira consolidada de investimentos - base (janeiro / 2018)

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se aplica	Não se aplica	139.800,00	0,14%		0,08%	Artigo 8º, Inciso VI
		Total	97.571.369,27				

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (janeiro / 2018)

Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	53.361.313,50	54,69%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	42.502.951,73	43,56%
BANCO BRADESCO	1.320.455,86	1,35%
RJI CORRETORA DE VALORES	386.648,18	0,40%

Sub-segmento	Valor	%
IMA-B	29.328.504,29	30,06%
IRF-M 1	29.282.494,68	30,01%
IMA-B 5	13.129.353,28	13,46%
IDKA IPCA 2A	9.878.045,62	10,12%
CDI	5.285.945,00	5,42%
IMA-GERAL	3.880.768,80	3,98%
IMA-B 5+	2.625.594,68	2,69%
IDKA IPCA 3A	1.560.473,05	1,60%
AÇÕES - LIVRES	740.636,69	0,76%
FIP	386.648,18	0,40%
FUNDO IMOBILIÁRIO	139.800,00	0,14%

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2018

Acumulado no Ano

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	93.043.633,58	1.593.742,93	578.568,02	95.722.337,48	1.663.528,99	1,77%	0,80%	220,67%	0,89%
Acumulado no ano					1.663.528,99	1,77%	0,80%	220,67%	

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014, 4.604/2017 e Política de Investimentos - base (janeiro / 2018)

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	77.887.647,54	79,83%	15,00%	25,00%	100,00%	19.683.721,73
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	0,00	0,00%	5,00%	10,00%	60,00%	58.542.821,56
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '	40,00%	0,00	0,00%	5,00%	10,00%	30,00%	29.271.410,78
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea ' a '	15,00%	0,00	0,00%	7,00%	15,00%	15,00%	14.635.705,39
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	4.878.568,46
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	4.878.568,46
Total Renda Fixa	100,00%	77.887.647,54	79,83%	36,00	70,00	220,00	-

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a '	30,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	10,00%	9.757.136,93
Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '	20,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	10,00%	9.757.136,93
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	740.636,69	0,76%	7,00%	10,00%	10,00%	9.016.500,24
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	4.878.568,46
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	4.878.568,46
Total Renda Variável	30,00%	740.636,69	0,76%	15,00	30,00	40,00	-

Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, continuamos a recomendar uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) a nossa recomendação é de uma exposição de 15%. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação sugerida é de 30%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%.

Permaneça a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos.

Renda Variável

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações - FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
APORTE RECEBIDO	2.800.000,00	⇒	2.800.000,00	CDI
IMA-B	20.000.000,00	⇒	6.000.000,00	AÇÕES - LIVRES
		⇒	5.000.000,00	FIDC
		⇒	4.500.000,00	FIP
		⇒	4.500.000,00	FUNDO IMOBILIÁRIO
IMA-B 5	12.821.935,60	⇒	2.821.935,60	GESTÃO DURATION
		⇒	10.000.000,00	MULTIMERCADO
IMA-B 5+	2.625.594,68	⇒	2.625.594,68	GESTÃO DURATION
IMA-GERAL	3.880.768,80	⇒	3.000.000,00	AÇÕES - LIVRES
		⇒	880.768,80	GESTÃO DURATION
IRF-M 1	16.691.092,03	⇒	13.019.391,11	CDI
		⇒	3.671.700,92	GESTÃO DURATION

A sugestão completa é a realocação visando a diversificação da carteira em todos os papéis possíveis, seguindo a estratégia de nossos informes periódicos, sempre respeitando a Resolução CMN nº 3.922/2010, a Política de Investimentos do RPPS definida para o período e todos os instrumentos de regulação vigente dos órgãos reguladores.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: R\$ 100.371.369,27 - (com aporte de R\$: 2.800.000,00)		SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO		
	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,62%	-2,62%	-2.625.594,68	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL	33,09%	-23,79%	-23.880.768,80	9,29%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	24,48%	-12,77%	-12.821.935,60	11,70%
IRF-M 1	29,17%	-16,63%	-16.691.092,03	12,54%
CDI	5,27%	15,76%	15.819.391,11	21,03%
FIDC - CRÉDITO PRIVADO	0,00%	4,98%	5.000.000,00	4,98%
MULTIMERCADO	0,00%	9,96%	10.000.000,00	9,96%
AÇÕES	0,74%	8,97%	9.000.000,00	9,70%
FIP	0,39%	4,48%	4.500.000,00	4,87%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,14%	4,48%	4.500.000,00	4,62%
GESTÃO DURATION	0,00%	9,96%	10.000.000,00	9,96%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
AORTE RECEBIDO	2,79%	-2,79%	-2.800.000,00	0,00%
TOTAL	98,67%			98,67%

RECOMENDAÇÕES GERAIS

CONCLUSÃO

As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

** Lembramos que, nossa estratégia de realocação já segue os parâmetros da nova resolução 4.604/17, que entrou em vigor no dia 19/10/2017, revogando a maioria dos artigos elencados na antiga 3.922/10. Em breve estaremos parametrizando nossas ferramentas na plataforma.

Possui liquidez em mais de 94% dos recursos totais, permitindo a manutenção em curto prazo do portfólio.

O portfólio possui ativos no segmento de renda variável, porém sugerimos aumentar a exposição visto que são produtos que julgamos ser peças chaves para a diversificação da carteira e auxiliam na obtenção de retornos para cumprimento da meta atuarial no longo prazo.

Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Esta é apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos e prospectos de divulgação. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, ao risco e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários);

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco.

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

